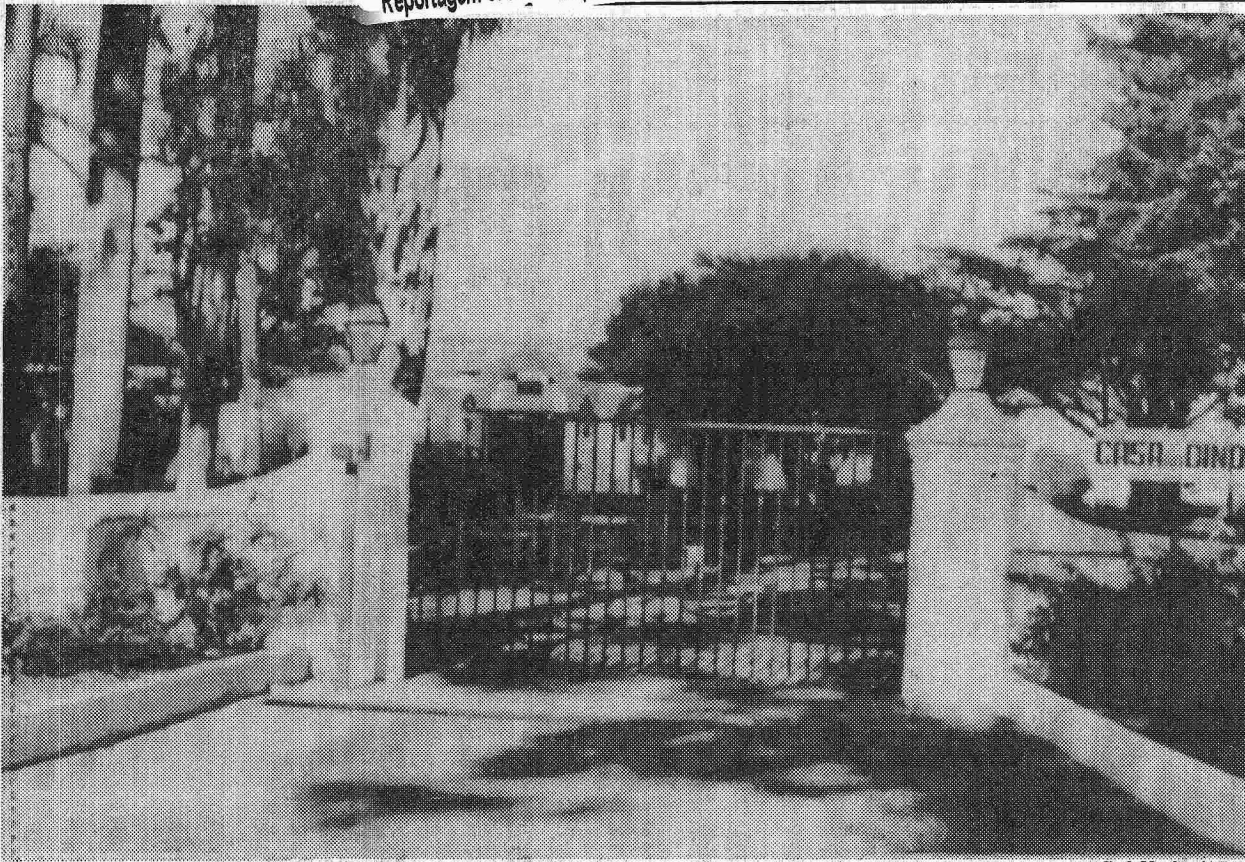




Beth Munhoz/AE

Mansão de Collor, em Brasília: um segredo de 20 mil metros encravado no Lago Norte



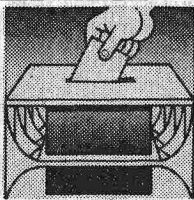
Ana Carolina Fernandes

Mora, na residência em São Paulo: em 36 anos, duas pinturas e uma troca de carpete

Casas revelam estilo dos candidatos

Mesmo nos apartamentos padronizados de Brasília, os presidenciais mantêm toque pessoal

Pouca gente, em Brasília, conhece a "Casa da Dinda", residência do candidato do PRN à Presidência da República e líder nas pesquisas, Fernando Collor de Mello. Muitos a imaginam uma fantástica mansão encravada num terreno de 20 mil metros quadrados no Lago Norte. Há quem diga que na casa existe um banheiro de 100 metros quadrados. O comunista Roberto Freire, com medo dos assaltantes, retirou a família da casa própria, adquirida com financiamento do BNH em Olinda, e se instalou num amplo apartamento de quatro quartos, alugado na refinada Jaqueira, bairro de classe média alta do Recife. Como Collor e os demais pretendentes à Presidência da República, Freire mostra muito da personalidade no local onde mora. Ou revela, através da moradia, as constantes reviravoltas a que estão sujeitos os políticos e seus familiares.



Depois que renunciou ao governo de Alagoas para se candidatar à Presidência, Fernando Collor de Mello voltou a morar em Brasília na casa de propriedade de sua mãe, Leda. O candidato até o momento, não abriu a casa às movimentadas festas da Capital Federal. Não convidou amigos sequer para um jantar. "Nossa intimidade precisa ser preservada", desculpa-se Rosane, sua mulher. Como não se conhece a casa por dentro, imagina-se em Brasília algo próximo a cenários dos filmes de Hollywood, onde o casal passeia nos imensos jardins acompanhados de sete cachorros.

Os endereços de outros seis dos onze candidatos são mais modestos. Os senadores Mário Covas, do PSDB, e Affonso Camargo, do PTB, e os deputados Ulysses Guimarães, do PMDB, Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, e Roberto Freire, do PCB, se acomodam nos apartamentos funcionais cedidos pelo Congresso. Padronizados, são apartamentos confortáveis de 220 metros quadrados, mas os moradores não os podem submeter a grandes reformas. No máximo, as mulheres dão um toque pessoal na decoração. Mora, a mulher de Ulysses, por exemplo, instalou um aristocrático

biombo laqueado de marfim, com frisos dourados. Fiel ao partido, Mário Covas pendurou no teto um imenso tucano de madeira. O deputado Afif Domingos, do PL, prefere um também impessoal quarto de hotel.

PREÇO DO MEDO

Submetidos à padronização de Brasília, os candidatos parlamentares não escondem a personalidade, ou as circunstâncias que os envolvem, nos locais onde moram nas cidades de origem. O medo de assalto custa NCZs 370,00 mensais ao comunista Roberto Freire. Mas, por este preço, ele dá um bom padrão de conforto capitalista à família e não pretende continuar escravo do aluguel. Planeja vender a casa sujeita a assaltos em Olinda e comprar um confortável, e seguro, apartamento em Recife.

Se o estilo de morar tem relação com a personalidade, Ulysses Guimarães pode ser considerado um conservador: mora em São Paulo na mesma casa da rua Campo Verde, no Jardim Paulista, desde que se casou em 1953. E, nestes 36 anos, nunca reformou o elegante sobrado de duas salas, três quartos, escritório e um belo jardim de inverno. Limitou-se a promover duas pinturas e uma troca de carpetes.

Empresário do ramo de seguros, o candidato do PL, Afif Domingos, prefere um hotel em Brasília, não dispensa em São Paulo o toque muito pessoal de sua casa em estilo colonial, pintada de branco e muito verde em volta. No verão desfruta tranquilamente da piscina e nas noites frias gosta de tomar vinho quente, em frente à lareira, com a mulher Sílvia e os quatro filhos.

Torneiro mecânico de profissão, o petista Luiz Inácio Lula da Silva, contrafeito, submeteu-se em maio à decisão do partido e, por questões de segurança, trocou o modesto sobrado no bairro operário de Assunção, comprado com financiamento do extinto BNH, por uma espaçosa casa de três quartos, emprestada por um amigo no Jardim São Paulo, bairro de classe média em São Bernardo do Campo. Mas, se mudou de casa, Lula não mudou de estilo. A decoração continua próxima do kitsch, dominada por uma enorme estrela vermelha, símbolo do PT, feita em palitos de fósforo e por uma foto-montagem, em forma de pôster, onde aparecem, no papel de Apóstolos, entre outros, o próprio Lula, Vinícius de Moraes e Lech Walesa.

Moura Reis, com Sucursais